

Onde está o Cordeiro?

Steve Flatt

Viajaremos até uma das cenas mais marcantes e emocionantes de toda a história da humanidade. Deus dá a Abraão uma ordem incrivelmente bizarra. "Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova. Disse-lhe: 'Abraão!'. 'Eis-me aqui', respondeu ele. Então Deus disse: 'Toma o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas, e vai para a região de Moriá. Sacrifica-o ali como holocausto sobre uma das montanhas que Eu te mostrarei.'" (Gênesis 22:1-2)

Pessoal, isto parece-nos bizarro, mas não há forma de começarmos a avaliar adequadamente como é que isto impactou Abraão. Estudaremos mais sobre isto em breve, mas lembrem-se que Abraão e Sara não tinham filhos. Esperou mais de um quarto de século por esta criança. Era uma criança prometida. Outra coisa que talvez não reparem é que, quando Deus chamou Abraão para entrar nesta terra de Canaã, todo o povo cananeu sacrificava crianças. Estive em Megido e vi o altar redondo onde os cananeus que viviam em Megido sacrificavam os seus filhinhos. Há outro altar do lado de fora das portas de Jericó, a mesma coisa. Deus Jeová foi o único Deus da antiguidade que disse: "Não! A vida humana é preciosa para mim. Não ouse derramar sangue humano." Agora, Deus quer que o menino prodígio seja sacrificado!

Mas, apesar da falta de compreensão, Abraão respondeu com fé obediente. Na manhã seguinte, Abraão levantou-se cedo e selou o seu jumento. Reuniu os servos, tomou Isaac e partiu. Quando chegaram ao sopé do monte Moriá, Abraão ordenou aos servos que ficassem enquanto ele e Isaac subiam ao monte para adorar. A questão que vamos considerar surgiu quando os dois começaram a subir a encosta da montanha.

Abraão tomou a lenha para o holocausto e colocou-a sobre o seu filho Isaac, transportando ele próprio o fogo e a faca. Enquanto os dois caminhavam juntos, Isaac perguntou ao seu pai Abraão: 'Pai?' 'Sim, meu filho?', respondeu Abraão. 'O fogo e a lenha estão aqui', disse Isaac, 'mas onde está o cordeiro para o holocausto?' (Gênesis 22:6-7)

Consegue imaginar? Se alguma vez uma pergunta atingiu o coração de um homem, foi esta. Aquele menino que tinha adorado tantas vezes com o pai sabia automaticamente o que lhe faltava. O menino que tanto amava e confiava no pai que a última possibilidade que lhe passava pela cabeça era que a sua seria a garganta a ser cortada e o seu seria o sangue a correr sobre a floresta. Aquele menino de olhos inocentes olhou nos olhos do pai e disse: "Onde está o Cordeiro?". Obviamente, Isaac estava a pedir mais do que imaginava. Deus estava a chamar o seu pai, Abraão, para sacrificar mais do que ele alguma vez tinha feito.

Penso que Gênesis 22:1 é um dos maiores eufemismos da Bíblia. Está a ver como tudo começou? Algum tempo depois, Deus testou Abraão. Teste? Teste? Este é um exame final. É o exame das profundezas da alma de um homem. Isaac era a coisa mais preciosa na vida de Abraão. Já disse que Abraão e Sara não tiveram filhos durante todo o casamento e, quando Deus o chamou para fazer uma aliança com ele, Abraão tinha 75 anos e Sara, 65. Deus disse: "Não te preocupes, farei com que os teus descendentes sejam mais numerosos do que as estrelas do céu." O problema era que nem sequer tinham um filho. Então, o que faz Deus? Tenho a certeza que a Sara, se estivesse disponível, faria um teste de gravidez em casa todas as manhãs. Deus fê-los esperar mais 25 anos! Quando já

tinham idade para serem trisavós, Abraão tinha 100 anos e Sara, 90, Deus cumpriu a promessa e Isaac nasceu. O menino cresceu, a mãe mimava-o e o pai apreciava cada movimento que ele fazia. Amavam aquela criança prometida mais do que amavam a própria vida. Então, do nada, surge aquela ordem súbita, inacreditável e impensável: matar o menino-prodígio. Por quê? Por que razão Deus fez isso?

A maioria de nós nunca se apercebeu verdadeiramente da perplexidade e da atrocidade desta situação incompreensível. Certamente, Deus estava a pedir demasiado a este homem, Abraão. Esta é a chave para desvendar o significado de Génesis 22. É a chave para responder à pergunta: "Onde está o cordeiro?". É a chave da pergunta que lhe é feita: onde está o seu cordeiro? E aqui está a chave: antes de Deus usar qualquer um de nós para um grande propósito, ele e nós precisamos de ter a certeza de que o amamos mais do que qualquer outra coisa.

Essa é a lição. Antes de Deus usar qualquer um de nós para um grande propósito, ele e nós devemos ter a certeza de que O amamos mais do que qualquer outra coisa. Veja, não foi por vaidade que Deus pôs Abraão à prova. Foi para que o próprio Abraão soubesse que nada, nada, era mais importante para ele do que Jeová Deus. Malta, embora a história de Abraão e Isaac seja única em toda a história, o princípio não é. Deus ainda pede cordeiros. Ele pede que os nossos cordeiros, coisas preciosas para nós e coisas que amamos profundamente, sejam colocados no altar do sacrifício para que Ele possa fazer algo grandioso através das nossas vidas. Ele pode pedir que o seu cordeiro seja a sua casa e a sua família imediata, pai e mãe, irmãos e irmãs, enquanto sente um ardor no seu coração para ser missionário em solo estrangeiro.

O seu cordeiro pode ser o seu dinheiro, se Deus o abençoou com muita riqueza. O seu chamamento para colocar este cordeiro no altar pode ser uma grande doação para financiar algum grande ministério ou projeto para a obra do Senhor. O seu cordeiro pode ser o seu tempo, se sentir que Deus o está a chamar para um ministério que costumava ocupar como hobby.

Onde está o cordeiro? Creio de todo o coração que Deus quer fazer algo grandioso através de cada um de nós, mas apenas se estivermos dispostos a colocar o nosso cordeiro no altar. Quero partilhar convosco, então, sete princípios rápidos de sacrifício. Obviamente, vamos abordá-los brevemente.

Princípios do Sacrifício

1. Ele prepara-nos para tempos de sacrifício.

É óbvio para mim que Deus estava a preparar Abraão para este teste. Veja-se novamente o versículo 1, que começa assim: "Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova"; algum tempo depois de quê? A resposta a isto é algum tempo depois das experiências que Abraão tinha vivenciado. Até àquele momento, Deus estava a preparar Abraão. Tinha-lhe dito para se mudar da sua terra natal para Ur. Fê-lo esperar 25 anos por um filho. Por outro lado, Deus concedera-lhe algumas bênçãos. Abraão tornara-se próspero financeiramente; era rico. Quando Isaac finalmente nasceu, o menino cresceu saudável e forte. Abraão chegou mesmo a assinar um tratado de paz com Abimeleque. (Génesis 21)

Então, o que quero dizer é que Deus estava a dar a Abraão a combinação certa de desafios e bênçãos, preparando-o para o momento do sacrifício. Ele faz o mesmo por nós. Examine a sua vida; sabe que é verdade. Ele enche as nossas vidas de desafios e bênçãos na combinação certa. Ao fazê-lo, Ele prepara-nos para aqueles grandes momentos em que a nossa fé será posta em jogo.

Eis um grande axioma que vale a pena anotar, vale a pena recordar. Eu vi-o verdadeiro nas Escrituras, vi-o verdadeiro na minha vida e vocês sabem que é verdade: "Depois da bênção vem a provação." Aqui na história de Abraão, após o momento mais pacífico da sua vida e depois de fazer as pazes com Abimeleque, Deus vem ter com ele e chama-o para um sacrifício.

Penso em como, depois de Moisés ter conduzido os filhos de Israel através do Mar Vermelho, que se abriu. Depois de estarem em segurança do outro lado, Deus deixou-os passar três dias sem água. Ele estava a testá-los. Quando Jesus foi batizado, Deus disse: "Este é o meu Filho em quem me comprazo", e o Espírito desceu como uma pomba, e Ele foi para o deserto para ser provado por Satanás. Depois da bênção, vem a provação. Povo, só nos deleitaremos com a bênção até sermos testados. Isto é válido para a congregação e também para as nossas vidas individuais.

2.º O nosso amor a Deus precisa de ser provado.

Podemos não gostar, mas é verdade. O nosso amor por Deus precisa de ser provado. Quando chegam as provações, Deus pergunta: "Onde está o teu cordeiro?". Ele espera mais do que palavras. Cantamos frequentemente um cântico: "Toma a minha vida e deixa-a estar, Senhor consagrado a ti". Não são palavras boas? Palavras pesadas, cheias de sacrifício, consagração e compromisso, mas sabe o que Deus diz sobre estas palavras? Ele disse: "Não quero que sejam apenas ouvintes da palavra, quero que sejam pregadores da palavra. Quero que sejam praticantes da palavra". A razão pela qual Ele disse isto é porque Deus sabe que as palavras são baratas. Pode dizer muito com palavras, mas Deus diz: "Apoia isto com ações, pára de me dizer o quanto me amas, mostra-me o teu amor e prova-o".

Deus disse: "Toma o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem amas." (vs. 2) "Uau, uau! Há um erro na Bíblia, há uma contradição. Abraão teve mais do que um filho. Sabemos que teve outro filho com Agar, a serva. O nome deste rapaz era Ismael, e Ismael tornou-se o pai de todas as nações árabes. Portanto, Isaac não era o seu único filho. A palavra grega "monogeneé", traduzida por "único", chegou até nós através da Septuaginta. É realmente difícil de traduzir para português, pois significa "posse mais preciosa, estimada e maravilhosa". Deixe-me dar outro exemplo do seu uso. Na versão King James, João 3:16 afirma: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito". A Nova Versão Internacional diz: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito". A Versão Standard Revisada afirma: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito". A mesma palavra está em 1 João 4:9: "Deus enviou o seu Filho unigénito (monogeneses) ao mundo". O que aqui se está a dizer é que Deus estava a pedir a Abraão aquele que era realmente o seu único e precioso bem, o bem mais precioso de toda a sua vida. Por outras palavras, Deus diz: "Abraão, não me digas que me amas. Vou mesmo deixar-te mostrar-me."

O mesmo princípio que vemos em João 21, quando Jesus veio ter com Pedro, depois da Ressurreição, depois da negação de Pedro. Jesus perguntou: "Pedro, tu amas-Me?". Pedro respondeu humildemente: "Senhor, Tu sabes que Te amo". Jesus disse: "Então apascenta as minhas ovelhas. Mostra-me". É interessante para mim que o livro dos Atos não seja chamado de "palavras" dos apóstolos. É chamado de "actos" dos apóstolos. É isso que Deus quer de ti e de mim. Deus diz: "Abençoei-te, amo-te, aprecio a tua presença, aprecio o teu louvor e os teus cânticos, mas coloca o teu sacrifício onde está a tua boca". Nosso Senhor quer que Lhe provemos o nosso amor.

3. Sacrifício é abdicar de algo precioso para dar algo mais precioso.

É exatamente isso. Voltando à nossa história, quão precioso acham que Isaac era para Abraão? Vocês sabem, não é? Mas quão mais precioso e protegido seria o vosso filho, pais, se esperassem e rezassem por ele todos os dias durante 25 anos? Digam-me, quão precioso ele seria para vós?

"Na manhã seguinte, Abraão levantou-se cedo e selou o seu jumento". (vs. 3) Penso que há mais coisas ditas aqui do que apenas o facto de Abraão ser madrugador. Não nos é dito, mas aqui vai a minha suposição: creio que Abraão acordou cedo na manhã seguinte porque não pregou os olhos durante toda a noite. Penso que ficou deitado de costas, a olhar para as estrelas, a pensar e a rezar, a pensar e a rezar.

Chegam ao sopé do Monte Moriá. Como se sentiria a empilhar lenha nos ombros daquele rapaz incauto, sabendo que em pouco tempo ela seria o combustível para o fogo que lhe consumiria o corpo? Depois, aquela pergunta: "Pai, onde está o cordeiro para o holocausto?" (vs. 6)

"Quando chegaram ao lugar que Deus lhe tinha indicado, Abraão construiu ali um altar e dispôs a lenha sobre ele. Amarrou o seu filho Isaac e deitou-o sobre o altar, em cima da lenha. Então, estendeu a mão e pegou na faca para matar o seu filho." (Vs. 9-10) O que poderia levar um homem a fazer tal coisa? O quê? A resposta é apenas algo ou alguém ainda mais precioso do que aquele menino. Deus Todo-Poderoso.

Ama a Deus assim tanto? Hã? Vou ser sincero, também não sei, porque nunca fui chamado a sacrificar-me tanto. Mas o que foi chamado a sacrificar? Abdicará de algo precioso para si por algo, alguém, ainda mais precioso? Alguns de vós estão a fazê-lo por um ministério que encontrou a sua paixão; vocês ajudaram não apenas uma pessoa, mas uma após outra. Mas sacrifício é abdicar de algo precioso para si para doar a algo ainda mais precioso.

4. O sacrifício nem sempre é compreendido.

Há momentos em que caminha com Deus e tem perguntas em vez de respostas, e Deus simplesmente diz-lhe: "Está tudo bem. Não compreendes, mas segura-me a mão e obedece-me". Era isso que Deus estava a dizer a Abraão. Abraão não tinha como entender este pedido. A promessa já lhe tinha chegado antes, de que seria através de Isaac que a sua descendência seria abençoada. Agora Deus diz: "Vai matar Isaac". Isto não faz sentido. Mas o sacrifício nem sempre faz sentido, e é aí que a fé é magnificada. Fé é ter a certeza do que se espera e a certeza do que não se consegue ver. É preciso fé para fazer qualquer sacrifício. Sempre que se abdica de algo precioso para doar a algo mais precioso, é necessária fé. Mas é preciso ainda mais fé quando não se consegue compreender.

"Ele disse aos seus servos quando chegaram ao sopé do monte Moriá: 'Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá.'" (v. 5) Sabem porque é que estou convencido de que ele fez com que os servos ficassem? Estou convencido de que é porque ele sabe que, quando pegou naquela faca e começou a matar o filho, os criados teriam tentado impedi-lo. Abraão, pela fé, não permitiria que nada interferisse na ordem de Deus.

Mas depois disse àqueles servos: "Nós adoraremos e depois voltaremos para vós". (v. 5) O quê? "Nós adoraremos e depois NÓS voltaremos para vocês." Malta, isto não é um acidente, não é um deslize. Não é um erro de digitação na vossa Bíblia. Acho que sei o que Abraão esteve a pensar durante toda a noite, antes de partirem naquela manhã. Hebreus 11:19 dá-nos uma pequena ideia. Disse que, enquanto pensava no que iria acontecer a Isaac, imaginou que Deus o ressuscitaria dos mortos. Então o escritor hebreu disse, figurativamente falando, que foi isso mesmo que aconteceu, que o ressuscitou dos mortos.

Quero falar de fé e não de entendimento. Lemos tantas histórias na Bíblia sobre homens e mulheres ressuscitados pelos profetas, por Jesus ou pelos apóstolos. Simplesmente achamos que não é nada de mais. Deixem-me dizer uma coisa: Abraão acreditava que Deus ressuscitaria Isaac antes mesmo de Deus ressuscitar alguém. O sacrifício nem sempre é compreendido.

5.º O sacrifício deve ser voluntário.

Deus disse a Abraão para fazer o sacrifício, mas não o obrigou a fazê-lo. Este é um grande mal-entendido, mesmo entre pessoas religiosas de boa índole. Não existe sacrifício involuntário. Por vezes, erradamente, referimo-nos a uma perda como um sacrifício. Perder um emprego, um investimento, a saúde, um cônjuge ou um filho não é um sacrifício. Pode ser doloroso, horrível, trágico ou a pior coisa pela qual já passou, mas biblicamente não é um sacrifício. A razão é: um sacrifício deve ser feito, é por opção, não é algo que simplesmente acontece. A cruz de Jesus foi um sacrifício. Por quê? Porque ele a escolheu. Não tinha de acontecer. Quando te chama a carregar a cruz, chama-te a escolher o sacrifício.

6.º Quanto maior o sacrifício, maior a doçura e maior a bênção.

Adoro este ponto. Vamos falar primeiro da doçura. Deus impediu Abraão de realizar o sacrifício; providenciou um carneiro no mato. (v. 13) "O Anjo do Senhor chamou Abraão do céu pela segunda vez e disse: 'Juro por mim mesmo', declara o Senhor, 'que, por teres feito isso e não me teres negado o teu filho, o teu único filho, eu certamente te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia do mar. A tua descendência tomará posse das cidades dos seus inimigos, e por meio da tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque me obedeceste.'" (Gênesis 22:15-18)

"Então Abraão voltou para junto dos seus servos, e juntos partiram para Bersabé". (v. 19) Já pensou em como Abraão se sentiu a descer aquela montanha? Como acha que ele se sentiu durante todo o caminho até Bersabé? Alguma vez se sentiu tão bem com algo que fez, algo que disse, algo que estava certo, que, enquanto caminhava, simplesmente não conseguia tirar o sorriso da cara? Por vezes, simplesmente continuava a andar e dizia: "Sim!". Consigo ver Abraão a fazer isso e a sorrir ao lembrar-se das palavras do Anjo do Senhor. Agora sei o quanto me teme. Sabe o que ele estava a vivenciar? Ele estava a vivenciar a doçura do sacrifício.

A maioria de nós já se emocionou muito ao sair das águas do batismo, que pode ser o momento mais doce de todas as suas memórias. Sabe porquê? Porque naquele momento estavas a dizer: "Deus, eu sacrifiquei-te a minha vida. Enterrei o meu antigo eu pecaminoso e entreguei-te o meu novo eu."

- a. Quanto maior o sacrifício, maior a bênção. Abraão recebeu a bênção do tempo de Deus. Assim que a mão se levanta, assim que a faca está prestes a descer, "Então Deus o deteve, quando o anjo do Senhor o chamou e disse: 'Não estendas a mão sobre o menino, não lhe faças nada.'" (v. 10-11). Depois recebeu a bênção da aprovação de Deus sobre a qual lemos no versículo 12.
- b. Recebeu a bênção da provisão de Deus. "Abraão olhou para cima e viu, no meio do silvado, um carneiro preso pelos chifres. Aproximou-se, pegou no carneiro e sacrificou-o em holocausto em vez do seu filho." (v. 13) Será que os chifres do carneiro ficaram presos por acaso? Ou Deus providenciou isso?

7.º Deus é o verdadeiro provedor do cordeiro.

"Então Abraão chamou àquele lugar O Senhor Proverá (Jeová-Jiré). E ainda hoje se diz: 'No monte do Senhor se proverá.'" (v. 14) Quando Abraão terminou, não chamou ao monte "A Agonia do Senhor", "O Quase Acidente" ou "A Quase Catástrofe". Chamou-lhe Jeová-Jiré. O Senhor Proverá.

Qualquer sacrifício que Deus nos peça, qualquer coisa na sua vida, Ele providencia o cordeiro. Foi Ele quem deu a Abraão todos os seus cordeiros. Foi Ele quem deu Isaac a Abraão. Foi Ele quem iniciou e fortaleceu a aliança, e não Abraão. Seja qual for o sacrifício que Deus lhe peça, lembre-se que Ele providenciou o cordeiro na sua vida. Seja o seu tempo, dinheiro, coração, casa ou um relacionamento, Deus dá-lhe esse cordeiro. Quando estiver disposto a oferecê-lo no altar, Ele providenciará para si cem vezes mais.

Quero terminar aqui com um pequeno ponto que é, na verdade, uma extensão do princípio número sete: Deus, claro, providenciou o cordeiro supremo, o Cordeiro de Deus. Eis uma bela ilustração de um tipo ou prenúncio de Cristo no Antigo Testamento. Já vimos alguns deles. Por exemplo, Isaac era chamado de "monogenes", o Filho único, o mais amado. Jesus, João 3:16. Ele era o monogenes do Pai. Esperaram anos para que Isaac chegasse, os profetas esperaram anos e séculos para que Jesus viesse. Isaac foi chamado para ser o sacrifício. E Jesus? Quando João Batista o viu pela primeira vez em João 1:29, olhou para ele e disse: "Eis o Cordeiro".

Até o lugar, o Monte Moriá, para onde Isaac foi levado para ser sacrificado, fica mesmo no coração da cidade de Jerusalém. Fica a poucos passos do local da caveira, onde o Cordeiro de Deus foi pendurado na cruz para que eu e tu pudéssemos ser libertos dos nossos pecados.

Pedro diz: "Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, transmitida pelos vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo, de um Cordeiro imaculado e incontaminado." Há todo o tipo de paralelos, mas uma grande diferença. Deus não obrigou Abraão a sacrificar o seu Filho Isaac, e Deus não impediria o sacrifício do seu Filho Jesus.

Se não aceitou o sacrifício, o Cordeiro de Deus, obedecendo ao evangelho, confessando o nome de Jesus, abandonando os pecados e colocando a sua vida no altar, morrendo para o pecado e sendo sepultado com Cristo, AGORA é o momento.

Amazing Grace #1276, Steve Flatt, 18 de agosto de 1996